

Ficha Técnica

Reitor	Ruy Garcia Marques
Vice-Reitor	Maria Georgina Muniz Washington
Sub-Reitora de Graduação	Tania Maria de Castro Carvalho Netto
Sub-Reitor de Pós-graduação e Pesquisa	Egberto Gaspar de Moura
Sub-Reitora de Extensão e Cultura	Elaine Ferreira Torres
Diretor da Faculdade de Educação	Rosana Glat
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação/ ProPed	Maria Isabel Ramalho Ortigão
Editor-chefe	Edméa Oliveira dos Santos
Editor-científico	Rosemary dos Santos Cristiane Porto
Editor-gerente	Felipe da Silva Ponte de Carvalho
Editor-executivo	Tania Lucía Maddalena Mirian Maia do Amaral
Revisão língua portuguesa	Rosana Sales
Revisão língua espanhola	Tania Lucía Maddalena
Revisão língua inglesa	Frieda Marti Leonel Tractenberg
Conselho científico	Alexandra Okada/Open-UK Ana Amélia Carvalho/ Universidade de Coimbra Ana Paula Correia/Universidade de Ohio Bento Silva/Universidade do Minho Eliane Schlemmer/Unisinós Eugênio Trivinho/Puc-SP Gilda Helena B. de Campos/Puc-Rj Katia Morosov Alonso/UFMT Lucia Santaella/PUC-SP Luis Paulo Mercado/UFAL Lynn Alves/UNEB

Maria Elizabeth de Almeida/PUC/SP
Maria Teresa Freitas/UFJF
Marilda Benrres/PUC-PR
Miriam Struchiner/UFRJ
Nelson Pretto/UFBA
Paulo Dias/UAB-PT
Roberto Sidnei Macedo/UFBA
Sergio Amadeu/UFABC
Stéfanie Gasse/Universidade de Rouen-
Normandia

Avaliadores desse número

Adriana Rocha Bruno/UFJF
Cristiano Sant'Anna de Medeiros/UERJ
Daniela Melaré Vieira Barros/UAP
Dilton Ribeiro do Couto Junior/UERJ
Edméa Oliveira dos Santos/UERJ
Mirian Maia Amaral/FGV
Mariano Pimentel/UniRio
Rosemary dos Santos/UERJ
Tatiana Stofella Sodré Rossini/UERJ
Terezinha Fernandes Souza/UFMT

SUMÁRIO

Apresentação: docência e ciberultura.....	04
Formação ou capacitação em tic? Reflexões sobre diretrizes da UNESCO.....	09
Key skills for co-learning andco-inquiry in two open platforms: a massive portal (EDUCARED) and a personalenvironment (weSPOT).....	33
Artesanias audiovisuais e a produção de dramaturgias docentesdiscentes: negociações mediadas pelo digital em rede.....	61
Práticas ciberulturais e a autoria do professor: as redes de criação educativas no cotidiano da escola.....	80
Tessituras das políticas educativas para integração das TIC na escola: um estudo comparado entre Brasil e Espanha.....	98
Coreografias didáticas e cenários inovadores na educação superior.....	115
Cultura da Avaliação e Contextos Digitais de Aprendizagem: O modelo PrACT.....	135
Pesquisa-formação na Ciberultura.....	151
Formação em Movimento.....	158
Marcas da abjeção expressas em conversas sobre heteronormatividade com jovens no Facebook: em defesa de uma pedagogia queer.....	160

APRESENTAÇÃO: DOCÊNCIA E CIBERCULTURA

É com uma enorme alegria que apresentamos o número 1 da Re-Doc - Revista Docência e Cibercultura. Com o objetivo de ampliar os canais de difusão científica no campo da Educação e da Cibercultura, o GPDOC – Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura, veiculado ao PROPED/UERJ - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ousa e aceita o desafio de criar e manter este canal de comunicação científica. Em tempos de golpes de estado, ondas conservadoras no social e crise do capitalismo e da política neoliberal que vêm afetando projetos científicos em geral e, em particular, as universidades públicas e gratuitas, esta é uma das formas que encontramos para resistir e existir em rede, #UERJRESISTE! Resiste em rede e com autoria!

As interfaces que atravessam o campo da Educação na Cibercultura são plurais e nem sempre são bem vistas e aceitas nos meios mais tradicionais de Educação, a exemplo dos periódicos especializados. Nem por isso, as pesquisas deixam de existir e forjar novas e diferentes práticas de pesquisa e formação na cibercultura. A cibercultura é a cultura contemporânea mediada por tecnologias digitais em rede, numa relação cada vez mais imbricada entre as cidades e o ciberespaço. Neste cenário, fenômenos emergem em velocidade, entre eles os processos educacionais. Tais processos, envolvem práticas concretas de aprendizagens abertas e forjadas no contexto cultural mais amplo, a exemplo das práticas de “ap aprendizagens móveis e ubíquas” ou mesmo com os fenômenos e as modalidades formais de ensino e de aprendizagem que lançam mão do digital em rede, seguindo os passos das diversas modalidades de educação a distância e de educação *online*.

Contamos no Brasil, como em todo mundo, com diversas experiências de pesquisa e formação mediadas pelo digital em rede. Metodologias tradicionais vêm sendo redimensionadas e outras tantas estão em emergência. A Re-Doc nasce com o interesse fecundo de contar essas histórias de pesquisa e formação, dando destaque ao fazer docente nesses contextos. A “Docência na Cibercultura” terá nossa total atenção, seja para difundirmos a ciência produzida nesses contextos ou mesmo partilharmos experiências cotidianas de processos educacionais livres e plurais. Sabemos que a partilha de saberes e conhecimentos potencializam o engendramento de outras educações. Afinal, o

conhecimento que circula em rede pode promover outras tessituras que entrelaçam seres humanos e objetos técnicos.

Neste primeiro número, contamos com a generosidade de pesquisadores e professores que vivem e praticam a educação em nosso tempo. Profissionais que acreditam neste projeto e que em rede fizeram a sua materialidade em ação. Aqui, tratamos de dilemas, tensões, conflitos, contradições, invenções e autorias cotidianas em educação na cibercultura. Além de contarmos com artigos, frutos de pesquisa, de autores de diversas universidades brasileiras (UERJ, UFSB, UNEB, UFPE, UFBA, UFPA, UERN, UNIT, IFPA), contamos com artigos internacionais de colegas estrangeiros de Portugal (UAB-PT), da Inglaterra (OPEN-UK) e da Espanha (SALAMANCA).

Nelson Pretto (UFBA) e Maria Sigmar Passos (UNEB) abrem este número com o artigo **“Formação ou capacitação em TIC? Reflexões sobre diretrizes da UNESCO”** e nos convidam a refletir sobre as concepções de formação de professores na área de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Educação, tomando como principal fonte para análise o documento da UNESCO intitulado **“Padrões de Competência em TIC para Professores”**. Lançado em 2008, tal publicação pode trazer elementos para a compreensão acerca das políticas de formação de professores em diversos países, inclusive no Brasil. Neste sentido, os autores buscam estabelecer os possíveis nexos entre essas diretrizes e os direcionamentos adotados para a formação de professores nas políticas de inserção das TIC nas escolas tomando como objeto os documentos referentes ao Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional - Proinfo Integrado. A metodologia consiste na análise de conteúdo dos documentos oficiais dos programas publicados pelas referidas instituições (UNESCO e MEC). Assim, concluem afirmando a defesa de uma perspectiva de formação que não se resuma à capacitação tecnológica, mas proporcione aos professores uma inserção ativa na cultura digital.

Alexandra Okada (KMI-Open-UK), Silva Ribeiro (UNEB, KMI- Open-UK), Antonio Roberto Serra (UFMA,KMI, Open-UK), Sonia Pinto (UNEB, KMI-Open-UK) apresentam versões em inglês e português do artigo **“Keyskills for co-learning and co-inquiry in two open platforms: a massive portal (EDUCARED) and a personal environment (weSPOT)”**. Trata-se de uma investigação qualitativa sobre habilidades-chave para coaprendizagem e coinquérito

na era digital. O método aplicado foi a ciber-etnografia com observação assíncrona (fórum e *wiki*) e discussões síncronas (*webconference*) para análise de habilidades desenvolvidas por uma comunidade de coaprendizagem.

“Artesanias audiovisuais e a produção de dramaturgias docentes discentes: negociações mediadas pelo digital em rede”, artigo de autoria de Leonardo Nolasco (UERJ), Vittorio Bianco (CEDERJ/UERJ) e Lia Faria (UERJ), nos convida a pensar, a partir do conceito de *audiovisualidades*, as possibilidades didáticas abertas pela cultura da convergência, seja nos cenários da Educação a Distância, seja nas paisagens da modalidade presencial. Para tanto, os autores discutem o papel da televisão de modo a problematizar as tecnologias educacionais e seus usos por professores e estudantes, discutem também acerca do nosso contato diário com a televisão comercial – no aparelho tradicional ou na palma da nossa mão – e rememoram iniciativas que elegeram a TV como meio de praticar e dar acesso à educação formal – mais especificamente falando, da gênese e da lógica do Telecurso 2º Grau, pensando em como aquela modalidade de ensino ainda ressoa entre as práticas atuais de EAD. Concluem o artigo questionando o que ainda temos a aprender com essa lógica de produção de imagens e que espaços de invenção podemos explorar a partir dela, ampliando o repertório sobre as tecnologias educacionais na formação de professores.

Maristela Veloso (UFSB) e Maria Helena Bonilla (UFBA), autoras do artigo **“Práticas ciber culturais e a autoria do professor: as redes de criação educativas no cotidiano da escola”**, analisaram práticas ciber culturais e a autoria do professor no cotidiano da escola. O estudo foi conduzido pela pesquisa-formação em diálogo com os estudos da cibercultura. A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Estadual da Bahia. Neste trabalho, analisaram a rede da criação e o processo de autoria de uma professora praticante. Parte dos resultados alcançados revelaram que a autoria/criação do professor acontece em rede, na sua temporalidade específica e relacional, e que não basta fazer uso das tecnologias digitais: é preciso propor metodologias que desencadeiem a construção coletiva de conhecimentos.

No artigo **“Tessituras das políticas educativas para integração das TIC na escola: um estudo comparado entre Brasil e Espanha”**, Cristiane Porto (UNIT), José Gomes da Silva (UNIT) e Ronaldo Nunes Linhares (UNIT) apresentam os resultados de um estudo comparado entre as políticas educativas para integração das TIC na escola, no Brasil e na Espanha, analisando possíveis convergências e divergências, com foco nas influências da globalização

no contexto internacional e nacional dessas políticas. A abordagem da investigação é predominantemente qualitativa e quanto ao procedimento é de natureza documental, por meio do método do estudo comparado. Como técnica de coleta de dados, utilizamos a análise documental.

No artigo **“Coreografias didáticas e cenários inovadores na educação superior”**, Maria Auxiliadora Soares Padilha (UFPE), Miguel Angel Zabalza Beraza (SALAMANCA) e César Vinícius de Souza (UFPE) discutem a noção e prática das coreografias didáticas e cenários inovadores na educação superior. Apresentam dois estudos realizados no contexto de uma universidade pública federal. Um deles com a aplicação de atividades gamificadas e outro com a integração de tecnologias como recursos didáticos em atividades de ensino e aprendizagem, seja na sala de aula ou em outros espaços, seja presencialmente ou virtualmente. Os referenciais principais que fundamentam os estudos são as discussões sobre inovação pedagógica de Cunha (2008), Zabalza (2006) e Silva (2011). A metodologia principal dos dois estudos foi a análise dessas coreografias didáticas. O protagonismo dos alunos foi a categoria de inovação mais destacada nas duas experiências e o professor como coreógrafo estratégico, provocando oportunidades para esse protagonismo e para aprendizagens profundas e significativas.

Com o artigo **“Cultura da Avaliação e Contextos Digitais de Aprendizagem: O modelo PrACT”**, Lúcia Amante (UAB-PT) argumenta sobre a importância de desenvolver e aplicar um quadro conceitual, com base no conceito de avaliação digital alternativa, que enquadre as práticas de avaliação e contribua para a sustentabilidade dessas práticas designadamente nos novos contextos de aprendizagem. Que novos conceitos emergem nessa abordagem? Que modelos podem ancorar essa nova cultura de avaliação? Como desenhar um sistema de avaliação que garanta a qualidade dessa nova abordagem? Como podem os novos media digitais contribuir para uma avaliação mais relevante? Essas questões são debatidas no artigo com base na experiência empírica da autora e seu coletivo na UAB-PT em sintonia com referencial teórico que deu origem ao modelo PrACT (Praticabilidade, Consistência, Autenticidade e Transparência) (PEREIRA, OLIVEIRA & TINOCA, 2011; PEREIRA, OLIVEIRA & AMANTE, 2015).

Além da disseminação de artigos científicos, procuraremos divulgar processos e diversos produtos de pesquisas em educação. Neste número, apresentamos o vídeo-pesquisa **“Formação em Movimento”**, de autoria de Joelma Fabiane Ferreira Almeida (IFPA, UERJ) e Shênia Martins (UERJ), sob nossa orientação e colaboração do coletivo GPDOC . O vídeo-pesquisa apresenta como dispositivo de pesquisa uma roda de conversa com os sujeitos-praticantes da pesquisa de doutorado de uma das autoras. Este estudo tem como objetivo refletir o vivido e o *criadopensado* nos contextos de ocupação e greve do Colégio Pedro II, a fim de compreender o movimento formativo de transformação da experiência em *saberesfazerdocentes* nascidos na interface escola-cidade-ciberespaço. Este trabalho foi um dos vídeos selecionados no “Curtas-ANPED 2017”.

Consideramos de extrema importância divulgarmos dissertações de mestrado e teses de doutorado que abordam a relação entre educação e cibercultura. Neste número 1 da Re-Doc, divulgamos o resumo da tese **“ Marcas da abjeção expressas em conversas sobre heteronormatividade com jovens no Facebook: em defesa de uma pedagogia queer”** de autoria de Dilton Ribeiro Couto Junior (proped/UERJ), sob orientação de Maria Luíza Oswald (Proped/UERJ). Por fim, concluímos esta edição com a resenha de autoria de *Tania Lucía Maddalena* do livro **“Pesquisa-formação na Cibercultura”**, Santos (2014).

Assim, apresentamos o primeiro número da Revista Docência e Cibercultura, na certeza de que teremos muitas outras a apresentar. Desejamos uma ótima leitura e que esta obra coletiva e aberta possa inspirar outras práticas de pesquisa e formação na cibercultura. A Re-Doc, já encontra-se a espera e a espreita...

Edméa Santos
Editora-chefe da Re-Doc
Professora do PROPED-UERJ
www.proped.pro.br
www.docenciaonline.pro.br